

100 anos de Ensino Farmacêutico em Portugal

Em discurso direto, a Prof. Doutora Beatriz Lima, diretora da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, fala-nos sobre o presente desta instituição centenária.

A 18 de janeiro de 1921, pelo Decreto n.º 7.238, a Escola Superior de Farmácia passou a designar-se Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, permitindo não só a atribuição dos graus de licenciado e doutor em Farmácia, como também a emissão do diploma de Farmacêutico-Químico. Por isso, este é o ano em que se comemoram os 100 anos do Ensino Farmacêutico em Portugal.

Numa análise cronológica, é possível destacar alguns momentos de transição que foram fundamentais na transformação na Escola que fomos na escola que somos.

Em 1932 a Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa foi extinta na sequência de restrições orçamentais determinadas pelo Estado Novo, tal como tinha acontecido à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra em 1928. Em consequência destas decisões políticas, apenas a Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto tinha autoridade para atribuir o grau de licenciatura em Farmácia. Em Lisboa e Coimbra, as respetivas Faculdades de Farmácia passaram novamente a Escolas Superiores de Farmácia podendo apenas atribuir o grau de bacharel em Farmácia.

Já em 1968 o Decreto-Lei n.º 48.696 transformou as Escolas de Farmácia de Lisboa e de Coimbra, novamente, em Faculdades de Farmácia com o mesmo plano de estudos que vigorava na Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto, atribuindo o grau de licenciado em Farmácia.

No período de 1978-1988 a licenciatura em Farmácia foi substituída pela licenciatura em Ciências Farmacêuticas conferida em três ramos científicos e profissionais: Farmácia de Oficina e Hospitalar (Área A), Farmácia Industrial (Área B) e Análises Químico-Biológicas (Área C), instituindo um estágio pré-licenciatura obrigatório com a duração de seis meses (Decreto-Lei n.º 111/78, de 19 de outubro). Este plano curricular foi novamente alterado por diretrizes europeias, tendo sido extintos os ramos e criando-se a Licenciatura em Ciências Farmacêuticas unificada com 11 semestres.

O Processo de Bolonha, em 2006, veio originar uma nova reorganização curricular, passando a licenciatura a Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas com a duração de 10 semestres. Neste mesmo ano fo-

ram criados os Mestrados de 2.º ciclo e reorganizado o doutoramento em Farmácia.

Em 2013 dá-se a fusão da Universidade de Lisboa com a Universidade Técnica de Lisboa, criando uma Universidade mais ampla, mais aberta, mais polivalente cientificamente, alargando o seu potencial de atração a nível nacional e internacional e projetando Lisboa e Portugal através da sua academia. Estas alterações em progresso, impulsionaram uma mudança na imagem através criação/disponibilização de novo logótipo da FFUL. Neste ano é também atribuída à FFUL a Medalha de Honra da Ordem dos Farmacêuticos, insígnia muito importante na profissão farmacêutica, entregue aos que desenvolvem a profissão e a projetam na sociedade.



Em 2017 é conferida a acreditação pela A3ES - Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, Mestrados de 2.º Ciclo e Doutoramento em Farmácia. Neste ano é também atribuído o nome de Maria Odete Santos-Ferreira ao Auditório da FFUL na sequência da proposta feita pela associação de estudantes (AEFFUL) e aprovada pelo Conselho de Escola, em Cerimónia onde a Cientista, docente e ex-diretora da FFUL, ainda esteve presente.

Também em 2019, é atribuído do nome de Carlos da Silveira ao Edifício Centro de Patogénese Molecular da FFUL na sequência da proposta feita pelo Presidente do Conselho Científico da FFUL, Professor António Almeida e aprovada pelo Conselho de Escola.

Estes marcos têm dado suporte a uma estratégia de desenvolvimento e reconhecimento pela dedicação e empenho de todos os que dedicaram a sua vida à FFUL.

O potencial da marca Universidade de Lisboa

A FFUL orgulha-se de ser uma das 18 escolas que integram a Universidade de Lisboa.

Universidade de Lisboa que resultou, pelo Decreto-Lei n.º 266-E/2012 de 31 de dezembro de 2012, da fusão das Universidades Técnica e Universidade (Clássica), combinando e integrando num só espaço, através da suas Escolas, uma diversidade de competências e saberes que a tornam difícil de igualar tanto a nível nacional como internacional. Pelo potencial que detém para que os mais variados tópicos de interesse para a Sociedade sejam abordados de forma integrada a partir de diferentes ângulos do saber, a Universidade de Lisboa encontra-se numa situação privilegiada para construir ações de formação pluridisciplinares, abrangentes e transversais, que facultem espaços de diálogo e de divulgação de culturas interpares, acessíveis em paralelo às diferentes plataformas de profissionais dela emergentes.

Através das suas competências específicas, a FFUL está empenhada em participar ativamente em múltiplas destas ações que fortalecem e consolidam o papel integrante e determinante da Universidade na construção e no enriquecimento Social.



Prof. Doutora Beatriz Lima, diretora da FFUL

Perspetiva Atual (PA): Qual o contributo da FFUL no desenvolvimento da área de Farmácia em Portugal?

Beatriz Lima (BL): A FFUL tem tido ao longo de toda a sua existência um total compromisso com a área da Farmácia, nas múltiplas componentes que envolve. Farmácia é uma área abrangente que se expande muito além do espaço de dispensa e manipulação de medicamentos que mais tradicionalmente a identifica. Inclui por exemplo, a conceção e produção de medicamentos e produtos de saúde na Indústria Farmacêutica, as análises clínicas, microbiológicas e toxicológicas, a atividade hospitalar na preparação de medicamentos e na participação em equipas multidisciplinares de apoio ao doente, a investigação centrada na doença, no doente e no medicamento, a saúde pública e saúde ambiental, a atividade regulamentar junto das autoridades que avaliam e decidem a introdução de medicamentos e produtos de saúde no mercado nacional e europeu e desenvolvem atividades de farmacovigilância e farmacoepidemiologia.

O nosso compromisso para com os estudantes e a sociedade tem-se traduzido ao longo do tempo num empenhamento total em desenvolver atividades de ensino e a investigação em permanente atualização, alinhados com os crescentes desafios que se vão colocando aos profissionais que na FFUL se formam. Nesta Faculdade existe não só um compromisso com os formandos que pretendemos recebam a melhor e mais completa formação e capacidade para enfrentarem os desafios profissionais variados que os esperam, mas também um compromisso com os Farmacêuticos já no terreno, no âmbito do seu exercício profissional. A formação pós-graduada da FFUL, consistindo em cursos de mestrado, doutoramento ou de curta duração (não conferentes de grau) oferece aos Farmacêuticos oportunidades de atualização, valorização ao longo da vida, aquisição de novas competências, em vários formatos, para que possam acompanhar a evolução científica e técnica que lhes permita continuar a desempenhar com toda a qualidade o exercício da sua atividade profissional.

A FFUL está assim comprometida com a permanente atualização do ensino científico e profissional que ministra tanto a nível pré-graduado como pós-graduado, para garantir que os Farmacêuticos que forma são munidos de sólidas bases nas áreas do medicamento e saúde, enriquecidas com uma componente investigacional que os motive a permanecer em permanente atualização para cabal exercício de qualquer das áreas de atividade que decidam abraçar.

PA: A comemorar um século de existência quais os valores distintivos da instituição no ensino e investigação dentro dessas áreas?

BL: Como valores distintivos da FFUL podem citar-se, embora de forma não exaustiva i) atividade investigacional e de colaboração hospitalar no diagnóstico e caracterização de várias patologias, nomeadamente anomalias genéticas do metabolismo, implementada pelo Professor Carlos da Silveira e atualmente da responsabilidade da equipa da Professora Isabel Tavares de Almeida, a investigação e diagnóstico na área do HIV implementada pela Professora Odette Ferreira, e atualmente expandida para a área da COVID-19 pela equipa do Professor João Gonçalves, a investigação e interação com as associações de doentes com esclerose múltipla e outras doenças neuro-degenerativas desenvolvida pela equipa da Professora Dora Brites, a investigação em doença hepática pela Professora Cecília Rodrigues, ii) investigação em cosmética e tecnologia farmacêutica pelas equipas do Professor António Almeida e Helena Florindo, iii) investigação em Química Medicinal e Farmacêutica pelo Professor Rui Moreira, iv) investigação em Ciências Farmacológicas e Regulamentar pelos Professores João Rocha e Bruno Sepodes.

O ensino na FFUL, para além do Mestrado Integrado, inclui formações que podem também ser consideradas distintas no contexto nacional e /ou internacional, das quais se destacam o doutoramento em Farmácia, os Mestrados em Regulação e Avaliação de Medicamentos e produtos de Saúde (RAMPS), em qualidade alimentar e saúde, em ciências biofarmacêuticas, em química medicinal, em análises clínicas, engenharia farmacêutica, de entre outras formações. O RAMPS, por exemplo, organizado em estreita colaboração da Agência Reguladora Nacional (INFARMED) conta já com mais de XX Edições e é um mestrado de segundo ciclo pioneiro na área da ciência regulamentar, com reconhecimento internacional, nomeadamente a nível de países de língua portuguesa. Tem contribuído de forma relevante para a formação de profissionais das agências reguladoras de vários países como Cabo Verde, Angola, Brasil, Moçambique, Guiné, ao mesmo tempo que integra e tem formado peritos da e para a Indústria Farmacêutica nacional e internacional, Agências reguladoras incluindo o INFARMED, a Agência Europeia do Medicamento, Organização Mundial de Saúde.

Áreas Profissionais:

- Farmácia Comunitária
- Farmácia Hospitalar
- Indústria Farmacêutica
- Agências Reguladoras e Autoridades de Saúde
- Análises Clínicas e Genética Humana
- Distribuição Farmacêutica
- Ensino e Investigação

Empregabilidade

Taxa de Emprego: 99% em 2019





PA: De que forma o ensino ministrado se ajusta à realidade vivida no contexto nacional e internacional?

BL: Em linha com a forte integração de Portugal no sistema europeu, o ensino ministrado pela FFUL é consonante com as necessidades formativas do farmacêutico na Europa, nas suas múltiplas componentes. O perfil identificado para o Farmacêutico do século XXI nas variadas responsabilidades profissionais que abrange, é comum ao capital humano a nível nacional e internacional. O envolvimento da FFUL nos programas ERASMUS, assim como a colaboração com várias Universidades europeias em ações de formação e através da partilha de docentes fortalece a interligação das suas atividades formativas em Portugal com as que ocorrem nos restantes Estados Membros e alicerça a harmonização das ambições e atividades profissionais dos farmacêuticos para além-fronteiras.

PA: Falamos de uma instituição que preza a ligação com o mercado, nomeadamente com o tecido empresarial? De que forma?

BL: A ligação da FFUL com o tecido empresarial não pára de crescer através de ações de formação dedicadas, de investigação, de promoção conjunta de estágios pré e pós-graduados em várias entidades que incluem agências reguladoras, farmácias, laboratórios de análises e Indústria farmacêutica e de prestação de serviços especializados a Empresas. A FFUL celebra e/ou renova em cada ano um número importante de protocolos de colaboração com entidades empresariais tanto para prestação de serviços como para estabelecimento de parcerias em investigação ou execução de estágios profissionais. A procura pelos formandos de ações deste tipo, abrangidas por estes protocolos é notoriamente crescente.

PA: Quais os desafios que as contingências impostas pela pandemia apresentaram à atividade de investigação da Faculdade?

BL: A pandemia obrigou a FFUL a reinventar-se em vários aspetos, sendo a forma de reinvenção o maior desafio enfrentado. Em particular há a destacar o estabelecimento rápido e eficiente de novas ações de formação/ensino e de interação à distância utilizando plataformas digitais. A rapidez e o sucesso neste domínio tornaram possível que durante os períodos de confinamento e de estado de emergência o ensino tenha continuado, as avaliações tenham ocorrido, e a investigação tenha continuado a decorrer. No entanto, é óbvio que a redução da permanência nos espaços da FFUL, e em particular em laboratório, impostas pelas regras de segurança para pre-

venção e controlo de infeções trouxeram uma redução da atividade investigacional diária, nos moldes em que habitualmente decorria antes da pandemia. Mas um planeamento adequado das presenças (e condições de segurança) em cada dia nos diferentes laboratórios e espaços, associado a uma alternância entre atividades laboratoriais e de pesquisa bibliográfica, escrita, tratamento de dados, permitiu que a atividade investigacional nos vários projetos tenha continuado, a um ritmo diferente, mas ainda assim dentro dos moldes planeados para cada ação, com as adaptações temporais e de prazos que foram concedidas a nível superior para compensar a redução do ritmo de produção de resultados. Um dos grandes desafios, senão o maior, que se afigurou à FFUL durante a pandemia correspondeu, no entanto, à criação e consolidação por parte do laboratório de microbiologia, de uma "task-force" para testagem da COVID-19. Esta ação foi iniciada no segundo trimestre de 2020, quando os níveis de conhecimento sobre o vírus e a doença eram ainda limitados, envolveu docentes, investigadores, estudantes e pessoal técnico de vários laboratórios da FFUL. Desde então e até ao presente, esta equipa de briosos e corajosos elementos tem desenvolvido uma atividade e um contributo notáveis na investigação e na testagem da COVID-19 dentro e fora da Universidade. O relevante papel que a Academia detém no suporte científico tecnológico à sociedade, particularmente em situações de emergência, fica bem evidenciado por esta experiência que continuamos a viver na FFUL, que constitui um motivo coletivo de orgulho.

PA: Quais os projetos em curso?

BL: No Instituto de Investigação do medicamento (iMed. ULisboa), implementado na FFUL, múltiplos projetos em curso abrangem a avaliação da eficácia das vacinas da COVID-19, o contributo para o desenvolvimento de novas vacinas, inclusive para a COVID-19, a identificação de alvos celulares e moleculares assim como potenciais soluções farmacológicas de origem sintética ou natural para patologias infecciosas, cancro, obesidade, doença hepática (fígado gordo não alcoólico), doenças neurodegenerativas (Alzheimer, esclerose múltipla, esclerose lateral amiotrófica), doenças inflamatórias e metabólicas. Também na área da avaliação da Utilização, Segurança e Efetividade do Medicamento, este instituto tem equipas dedicadas que trabalham em estreita articulação com a Unidade do Sistema Nacional de Farmacovigilância residente na FFUL.

Estes projetos têm financiamento diverso, nomeadamente Fundação para a Ciência e Tecnologia, fundos europeus, fundação La Caixa, empresas farmacêuticas, Comissão Europeia-EMA e plataformas de doentes e cidadãos.

PA: Quais as dinâmicas geradas neste contexto que podem ser aproveitadas para futuro?

BL: O futuro irá continuar a usufruir das adaptações e reinvenções ocorridas em tempo de pandemia, em particular no que respeita a alterações na forma como os espaços são utilizados e as reuniões à distância que por meios digitais são organizadas. Nesta perspetiva, torna-se mais fácil a organização de eventos com forte contributo de peritos internacionais que não necessitam deslocar-se ficando por isso mais disponíveis para colaborar em termos de tempo, ao mesmo tempo

que a sua participação se torna menos onerosa por não haver necessidade de transportes e alojamento. Sem qualquer dúvida, as dinâmicas decorrentes da pandemia estão a contribuir, e continuarão a contribuir para o fortalecimento da internacionalização das ações da FFUL.

PA: Em ano de comemoração do seu centenário como está a ser pensado o futuro da FFUL? Quais as grandes apostas?

BL: A FFUL continuará a investir fortemente na formação de profissionais competentes, versáteis e fortemente atualizados nas múltiplas competências que são exigidas de forma crescente ao Farmacêutico. Através da integração investigação/ensino, a FFUL fortalecerá o espírito investigacional integrado na formação de cada profissional, que se pretende saia da Instituição apto e motivado para questionar em cada momento as observações que for testemunhando, participando ativamente nas soluções a encontrar, e sobretudo com muita vontade de regressar para continuar a sua atualização ao longo da vida! Pretende-se que o profissional farmacêutico, independentemente da sua especificidade, tenha adquirido na FFUL um perfil em que a atividade investigacional seja uma constante, a par com uma motivação intrínseca para uma contínua aprendizagem e atualização. A bem da qualidade dos serviços em saúde que lhe compete prestar à Sociedade global em permanente evolução.

A ampliação das instalações da FFUL, atualmente em curso, permitirão a expansão das atividades de investigação, formação pós-graduada e prestação de serviços à sociedade, particularmente em áreas com potencial para crescer, como a ciência regulamentar, o ambiente, a pesquisa de novos fármacos e o reposicionamento dos existentes.

Através da FFUL, queremos que o Farmacêutico do futuro apareça reforçado na Sociedade pelo reconhecimento social, profissional, nas suas competências em saúde nos Laboratórios, nas Farmácias, nos Hospitais, nas Empresas, nas Agências Reguladoras e nas Instituições Públicas envolvidas nas políticas da Saúde.

Através deste reforço e pelo reconhecimento que merecemos e queremos expandir, a nossa primeira ambição para o futuro é que, com base na qualidade e diversidade da oferta formativa e consequente estímulo profissional, as vagas para os nossos cursos e laboratórios em cada ano sejam preenchidas na sua totalidade com os Estudantes que coloquem a FFUL e as Ciências Farmacêuticas como a sua primeira opção formativa!

